

	Cota	Mês	Trimestre	YTD	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o início	PL médio 12m ¹	PL último dia do mês
Polo Macro	2.8685756	1.59%	4.33%	8.52%	21.14%	37.04%	55.44%	186.86%	62.2 MM	62.0 MM
CDI		0.81%	2.55%	5.66%	12.87%	28.77%	43.97%	116.95%		
% CDI		196%	170%	151%	164%	129%	126%	160%		

Revisão do 2º trimestre

O resultado do 2º trimestre foi superior ao benchmark apresentando retorno de 170% do CDI. A ocupação de risco ao longo do trimestre foi de 37.37% do limite de risco e no fechamento de junho estava em 60.53% do limite de risco.

Destaques Positivos:

- Bolsa RV
 - Contribuição positiva de 222 Bps.
 - Os retornos foram disseminados por vários pares, sendo que os principais destaques positivos foram nos setores de:
 - Eletricidade (+45bps), sendo que a posição vendida em Copel contribuiu positivamente com 30bps e a posições de *risk arb* comprada em CPFL Renováveis contribuiu positivamente com 14 bps.
 - Construção Civil (+44bps), sendo que as posições de valor relativo compradas em Tenda e vendidas em *homebuilders* contribuíram positivamente com 47bps.
 - Transportes (+40bps), sendo que a posição de valor absoluto comprada em Azul contribuiu com +22bps.
 - Os destaque negativos foram dados pelos setores de:
 - Alimentos, Bebidas e Consumo (-14bps), com contribuições negativas na posição de valor relativo comprado em Profarma e vendido em Raia (-15bps).
 - Mineração (-13bps), sendo que a posição comprada em Peñoles e vendida em Fresnillo contribuiu negativamente com 9bps.
 - Atualmente, essa estratégia tem uma exposição bruta de 38.11% e uma exposição líquida de -3.29%.
- FX Brasil
 - Contribuição positiva de 137 Bps sendo a principal contribuição as posições compradas em Dólar contra Real.

Destaque Negativo:

- Pré Direcional
 - Contribuição negativa de 82 Bps.
 - Zeramos as posições compradas em NTN-B 2023, além disso aplicamos 2 PL's de DIOCT17 e agora temos 1 PL de FRA Ano 2020.
- Moedas ex-Brasil
 - Contribuição negativa de 43 Bps.
 - O destaque negativo foi a posição comprada em Dólar e vendida em moedas Asiáticas (-45bps).

Cenário Local

O final da primeira metade do que parecia ser um trimestre alvissareiro para o governo e para o país, com o processo de desinflação se firmando e ganhando velocidade, a atividade mostrando sinais de recuperação e as reformas trabalhista e da previdência parecendo estar bem articuladas dentro da base, foi marcado pelo escândalo das gravações de Temer com Joesley Batista, que desencadeou uma nova rodada de incerteza política. Praticamente, foi jogado fora todo o trabalho feito até então (incluindo a verba gasta com emendas parlamentares), principalmente no que tange à reforma da previdência.

Em relação a atividade e inflação, as consequências de tal escândalo político são ainda incertas. Sem dúvidas, o processo desinflacionário continua, em função da grande ociosidade dos fatores de produção, e do câmbio sob controle. Sem embargo, a recuperação da atividade, que acontecia a passos bem lentos, pode ser prejudicada por esse aumento de incerteza. Assim, ciclicamente, ainda há espaço razoável para a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário.

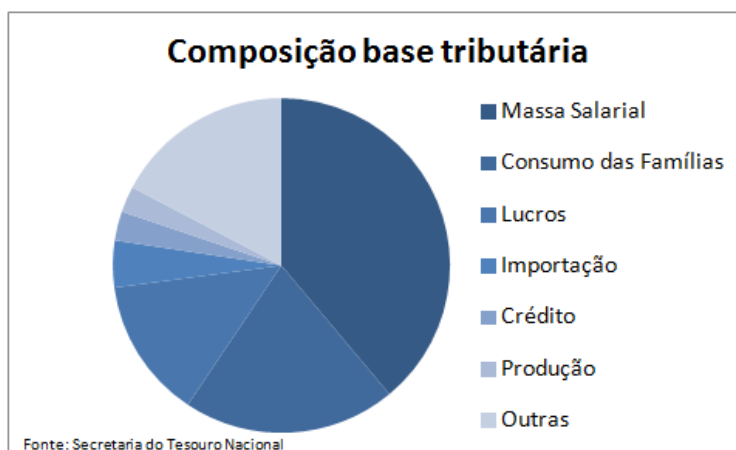
Estruturalmente, no entanto, a aparente interrupção do processo de reformas preocupa, devido ao desarranjo que ainda toma conta das nossas contas públicas, a despeito do discurso de consolidação fiscal da equipe econômica atual. Sendo assim, a esperada queda persistente e estrutural da taxa de juros do país continua em xeque, em função da trajetória projetada de resultados primários piores que o apresentado no Projeto de Leis e Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2018 e da dívida bruta ainda crescente.

Cenário Fiscal

A despeito de algum avanço no sentido da consolidação fiscal e do discurso positivo da equipe econômica diversos motivos ainda colocam o fiscal como preocupação primária, em relação ao futuro econômico do Brasil.

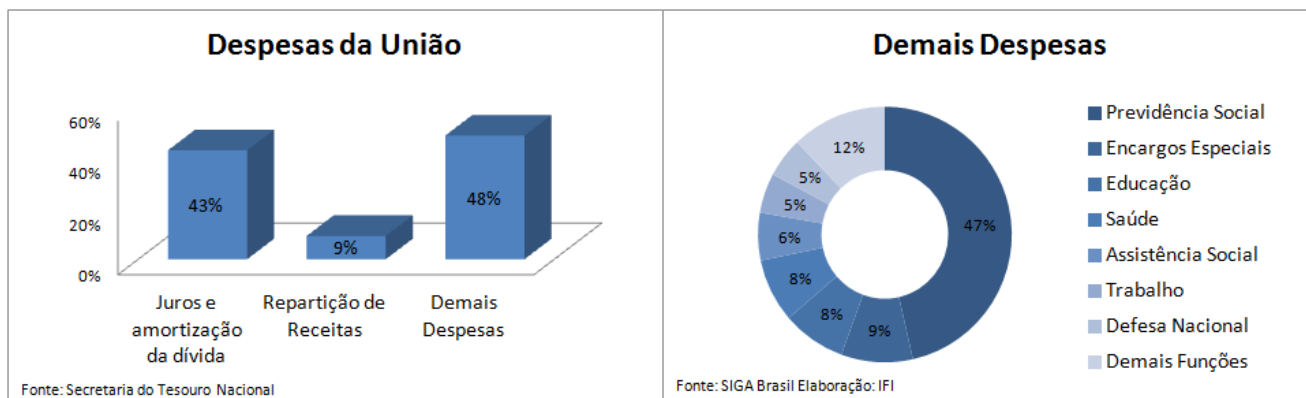
Do lado das receitas, alguns fatores influenciaram e alteraram a relação direta entre crescimento e arrecadação tributária, sendo eles:

- o O uso amplo de desonerações no período de 2012-2014 como tentativa de reanimar a economia levou a uma queda na elasticidade entre receitas tributárias e atividade. Modelos apontam para uma elasticidade atual abaixo de 1.
- o A legislação atual permite que prejuízos fiscais possam ser compensados através de créditos tributários com lucros apurados posteriormente. A contração de mais de 7% do PIB dos últimos dois anos, certamente fez as empresas acumularem um volume relevante de prejuízo a ser compensado, embora haja um limite de 30% do lucro real imposto por lei.
- o O incentivo perverso à adimplência criado pelo REFIS. Nos últimos 16 anos, houve 30 programas de parcelamento especial, com termos bastante benéficos aos inadimplentes.
- o Dentro do mix de crescimento, mais de 50% dos tributos e contribuições arrecadados são impactados primordialmente pelo crescimento do consumo das famílias e massa salarial, então uma retomada da atividade puxada essencialmente por exportações rende menos tributos que um crescimento puxado pela absorção doméstica e por uma forte recuperação do mercado de trabalho.



Assim, utilizando essas novas elasticidades e nossas projeções de PIB (em geral menores), vemos um crescimento de receitas abaixo do projetado pelo PLDO.

Do lado das despesas, as regras generosas de acessos a benefícios e a rigidez orçamentária são conhecidos motivos de deterioração fiscal, pois impedem que uma arrecadação mais baixa seja compensada por ajustes amplos na despesa.



O crescimento das despesas agora também tem o desafio de cumprir o teto imposto pela PEC 95/2016. Mesmo que houvesse uma recuperação vigorosa nas receitas, as despesas ainda ficariam limitadas por essa lei, por um período de ao menos 20 anos. Em um cenário onde os gastos com previdência continuarão como uma fonte de pressão nas despesas, pelo menos nos próximos anos, vemos teoricamente uma necessidade de economia do governo na ordem de 350 bilhões de reais, até 2026, quando poderão ser revistos os parâmetros do teto.

Assim, sabendo da composição da despesa onde a grande maioria é obrigatória, como atender a essa restrição do teto? Uma possível resposta é a oferecida pelo conceito de margem fiscal preparado pelo Instituto Fiscal Independente (IFI). A margem fiscal é a diferença entre o teto de gastos e as despesas obrigatórias da União. É um subconjunto das despesas discricionárias, já que estas incluem gastos em Saúde e Educação que devem ser executados para que sejam cumpridas as aplicações mínimas exigidas pela constituição.

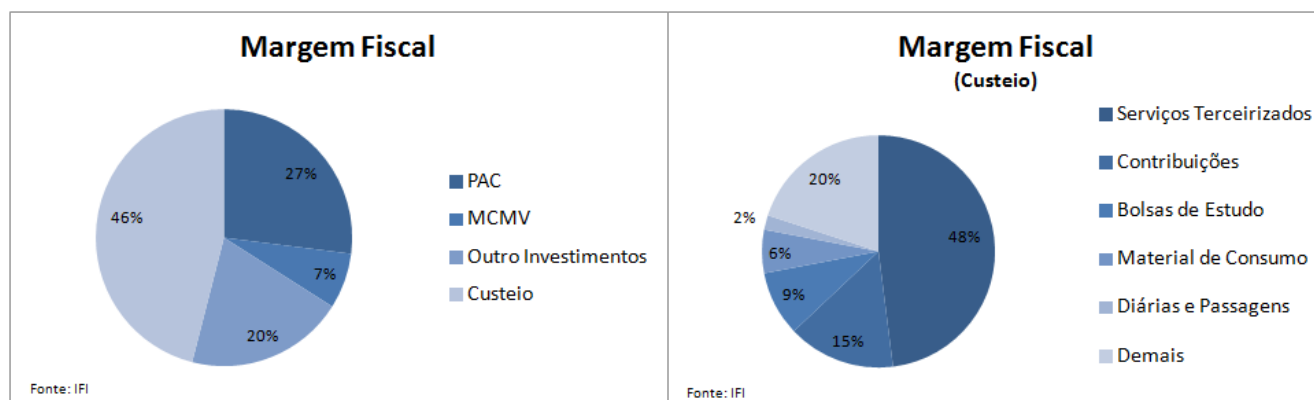


Fonte: IFI

A margem fiscal é basicamente dividida entre despesas de custeio e investimentos. No entanto, ainda que possamos comprimir essas despesas, há um limite para isso, dado que existe um mínimo necessário para o funcionamento da administração pública. Nos últimos anos, o contingenciamento do orçamento variou entre 10 e 73% da margem fiscal e anúncios de contingenciamento deste ano, vis-a-vis a margem fiscal calculada pelo IFI, sugerem que o governo precisa de cerca de R\$ 75 bilhões de reais para seu funcionamento.

Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Polo Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 409 ou no Código de Auto-Regulação da ANBID. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para a avaliação da performance do fundo de investimento, recomenda-se uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A data de conversão de cotas dos fundos geridos pela Polo Capital é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela Polo Capital utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. A Polo Capital não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material.

Assim, reajustando esse valor pelo IPCA projetado, e utilizando os cálculos de margem do próprio IFI, teremos um espaço para corte nas despesas cada vez mais apertado ao longo do tempo.



Hoje existe um relativo consenso em relação à preocupação em respeitar o teto de gastos. No entanto, dada a dificuldade em cumpri-lo, vale destacar que existem, além das diversas exceções já previstas na própria lei, alguns outros meios que podem ser usados para “driblá-lo”, como por exemplo:

- o Gastos Tributários: gastos públicos “escondidos”, onde se incluem a maior parte das desonerações, que visam um objetivo de interesse público, porém acontecem na forma de renúncia de receita ao invés de gasto. Hoje correspondem a 4,2% do PIB, só para esfera federal.
- o Créditos Extraordinários: a constituição permite que créditos extraordinários sejam criados através de medidas provisórias pelo Presidente, sem impactar os limites individualizados de cada órgão. As regras vigentes para esses créditos são as mesmas de antes da PEC.
- o Custeio de despesas primárias como despesas financeiras: nos últimos anos a realização de uma série de gastos de políticas públicas foi intermediado por instituições financeiras. O FIES, por exemplo, se apresenta contabilmente como despesa financeira apesar das características de despesa primária.
- o Aumento de capital de empresas estatais: assim como no ponto anterior, as empresas estatais podem ser utilizadas como fachada para repasse de gastos claramente primários;
- o Interpretações de brechas no texto da PEC: no caso de descumprimento do limite do teto, existem uma série de vedações estipuladas, assim, se estão vedadas apenas as despesas estipuladas, pode-se interpretar que as demais estão liberadas;
- o Utilização dos gastos em saúde e educação, que não estão dentro do limite do teto, como dotação do que extrapolar o limite de crédito.

Com isso, utilizando as projeções que temos de receitas e despesas, vemos primários sistematicamente menores que o projetado pelo PLDO 2018, com o governo começando a gerar superávits apenas em 2023 ao invés do 2020 projetado. Além disso, vemos um espaço para contingenciamento muito reduzido já em 2019, o que conseqüentemente levará a uma rodada expressiva de

aumento de impostos ou a revisões bastante negativas para as metas de primário já no primeiro ano do novo governo, sem mencionar a provável utilização de alguma das estratégias apresentadas acima para evitar as restrições do teto.

Dado o exposto acima, podemos tirar duas conclusões, a primeira é a evidente necessidade de um novo governo que promova reformas estruturais profundas na economia, como a já largamente debatida reforma da previdência, além de outras, como uma ampla reforma tributária. E a segunda é que apesar do avanço indiscutível na gestão do gasto público promovido pelo novo regime fiscal, não há garantias que um novo governo pouco comprometido com políticas fiscalmente saudáveis não possa colocar novamente o Brasil em uma rota explosiva de dívida/pib.

A incerteza que surge como consequência do cenário acima nos leva a adotar uma visão cautelosa em relação a Brasil. Hoje, portanto, trabalhamos com posições direcionais agregadas reduzidas, mas enxergamos valor em posições de valor relativo, como as posições aplicadas em FRAs intermediários da curva de juros e compradas em dólar via estruturas de opções, de forma a reduzir o carry contrário excessivo nesta posição. Além disso, seguimos apostando em posições de arbitragem na curva de juros e em posições que se beneficiam de um ciclo mais longo de corte na taxa básica, fruto da cautela do Banco Central e do cenário de recuperação lenta da atividade econômica.

Cenário Internacional

Embora o Polo Macro se caracterize por alocar historicamente uma fatia significativa de risco aos ativos externos, o trimestre se encerrou com uma alocação internacional ligeiramente abaixo da média. Momentaneamente, enxergamos no final de Junho menos distorções relevantes de preço nos principais mercados acompanhados pela equipe, dentro do nosso escopo de atuação. Não tivemos alterações relevantes no posicionamento do fundo em relação aos ativos dos Estados Unidos. No entanto, novos investimentos externos já se encontram, atualmente, em estágios avançados no processo de análise.

Dentre as apostas do fundo em ativos asiáticos, mantemos posições compradas em dólar americano contra Renminbi, embora hoje estas posições sejam menores do que no passado. Nossa visão segue pessimista com China em termos relativos, mas o incentivo político de manter a economia nos trilhos a qualquer custo até o congresso do PBOC, o carry elevado e a melhoria das condições da economia global fizeram com que esta posição perdesse parte de sua atratividade.

Na Europa, acrescentamos ao portfólio posições em Coroa Tcheca e Zloty Polonês contra o Euro. Estes países, devido à proximidade geográfica com a Alemanha, mão de obra barata, moeda desvalorizada, posição de menor valor agregado na cadeia produtiva e participação na União Européia, se tornaram candidatos naturais à integração nas cadeias de produção alemãs. Este processo, no entanto, culminou recentemente com uma maior utilização da capacidade instalada e com níveis de desemprego historicamente baixos. Diante das condições financeiras excessivamente frouxas, acreditamos que a valorização relativa destas moedas é necessária para corrigir um eventual superaquecimento destas economias.

Atenciosamente,

Polo Capital

Início do fundo: 29 de dezembro de 2009

Objetivo de fundo: Alcançar retornos superiores ao CDI (Certificado de Depósito Bancário).

Público alvo: Investidores, que buscam retornos superiores ao CDI no longo prazo.

Categoria ANBIMA: Fundo multimercado multiestratégia

Taxa de Administração: 2,0% a.a.

Taxa de Performance: 20% do que exceder ao CDI, paga anualmente ou no resgate das cotas.

Taxa de Saída: Solicitações de resgate agendadas com menos de 30 dias de antecedência são sujeitas a taxa de saída de 10% sobre o valor resgatado.

Conversão da cota no resgate: No dia da solicitação.

Data de pagamento do resgate com taxa de saída: 1º dia útil após a solicitação de resgate.

Data de pagamento do resgate sem taxa de saída: D+30 após a solicitação de resgate.

Início do Polo Macro FIM: 29-Dez-2009

Gestor: Polo Capital Gestão de Recursos Ltda.

Av. Ataulfo de Paiva 204, 10º Leblon – RJ

T. 5521.3205-9800

F. 5521.3205-9899

Administrador e Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A CNPJ: 02.201.501/0001-61

Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar Centro, Rio de Janeiro – RJ 20030-905

www.bnymellon.com.br/sf

T.5521.3974-4600

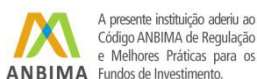
F.5521.3974-4501

Auditor Independente:

KPMG Auditores Independentes

Rua Doutor Renato Paes de Barros, 33

São Paulo – SP



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

	Cota	Mês	Trimestre	YTD	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o início	PL Médio 12m	PL último dia do mês
Fundo	2.8685756	1.59%	4.33%	8.52%	21.14%	37.04%	55.44%	186.86%	62.2 MM	62.0 MM
CDI		0.81%	2.55%	5.66%	12.87%	28.77%	43.97%	116.95%		
% CDI		196%	170%	151%	164%	129%	126%	160%		

* Média aritmética da soma do PL apurado no último dia útil de cada mês., ** Patrimônio líquido em R\$ milhões.

Performance Acumulada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2009													0,04%
2010	0,88%	2,00%	1,04%	-0,20%	1,86%	0,23%	0,99%	0,96%	0,34%	1,10%	0,95%	1,58%	12,36%
2011	0,56%	1,95%	1,79%	0,87%	2,48%	0,90%	0,81%	2,22%	2,32%	1,26%	-1,02%	1,29%	16,53%
2012	1,73%	1,46%	3,17%	1,38%	0,08%	1,50%	1,17%	2,32%	2,10%	0,87%	1,17%	3,21%	22,09%
2013	1,57%	-0,13%	1,31%	1,68%	2,14%	-3,10%	2,01%	0,47%	0,11%	1,64%	1,94%	2,10%	12,27%
2014	-0,23%	0,58%	0,58%	0,88%	1,76%	-0,80%	1,98%	1,37%	2,28%	-0,96%	0,41%	1,52%	9,71%
2015	2,50%	1,33%	1,37%	-1,31%	2,88%	-0,60%	5,28%	0,80%	0,14%	2,51%	1,87%	0,18%	18,14%
2016	0,03%	-0,45%	-1,04%	0,96%	2,79%	-0,50%	1,21%	1,52%	0,94%	0,84%	3,89%	2,74%	13,59%
2017	1,47%	1,40%	1,10%	0,67%	2,01%	1,59%							8,52%

Desempenho do Fundo

	Contribuição no mês (bps)	Contribuição no trimestre (bps)	% da alocação de risco (média no mês)
Estratégias Direcionais	-21	52	63.18%
Estratégias de Valor Relativo	144	253	36.82%
Custos	-43	-108	
Caixa	79	237	
Total	159	433	100.00%

Estratégias Direcionais

	Contribuição no mês (bps)	Contribuição no trimestre (bps)	% da alocação de risco (média no mês)
Pré Direcional	-18	-82	26.29%
Moedas	22	137	23.50%
Moedas ex- Real	-7	-43	4.69%
Bolsa Macro	-21	55	3.72%
Juros ex-Brasil	3	-16	4.98%
Inflação Direcional	0	0	0.00%
Hedge	0	0	0.00%
Total	-21	52	63.18%

Estratégias de Valor Relativo

	Contribuição no mês (bps)	Contribuição no trimestre (bps)	% da alocação de risco (média no mês)
Pré Inclinação	38	31	27.08%
Inter-Mercados	0	0	0.00%
Risk Arbitrage	0	0	0.00%
Bolsa	106	222	9.74%
Total	144	253	36.82%

Informações Complementares

Volatilidade no mês (anualizada)	2.41%
Volatilidade no trimestre (anualizada)	2.73%
Volatilidade desde o início (anualizada)	4.78%
Utilização média do limite de stress no mês	40.67%

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	% CDI
2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.04%	0.04%	67%
CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.07%	0.07%	
2010	0.88%	2.00%	1.04%	-0.20%	1.86%	0.23%	0.99%	0.96%	0.34%	1.10%	0.95%	1.58%	12.36%	127%
CDI	0.66%	0.59%	0.76%	0.66%	0.75%	0.79%	0.86%	0.89%	0.84%	0.81%	0.81%	0.93%	9.74%	
2011	0.56%	1.95%	1.79%	0.87%	2.48%	0.90%	0.81%	2.22%	2.32%	1.26%	-1.02%	1.29%	16.53%	143%
CDI	0.86%	0.84%	0.92%	0.84%	0.99%	0.95%	0.97%	1.07%	0.94%	0.88%	0.86%	0.91%	11.59%	
2012	1.73%	1.46%	3.17%	1.38%	0.08%	1.50%	1.17%	2.32%	2.10%	0.87%	1.17%	3.21%	22.09%	263%
CDI	0.89%	0.74%	0.81%	0.70%	0.73%	0.64%	0.68%	0.69%	0.54%	0.61%	0.54%	0.53%	8.41%	
2013	1.57%	-0.13%	1.31%	0.00%	2.14%	-3.10%	2.01%	0.47%	0.11%	1.64%	1.94%	2.10%	12.27%	152%
CDI	0.59%	0.48%	0.54%	0.60%	0.58%	0.59%	0.71%	0.69%	0.70%	0.80%	0.71%	0.78%	8.05%	
2014	-0.23%	0.58%	0.58%	0.88%	1.76%	-0.80%	1.98%	1.37%	2.28%	-0.96%	0.41%	1.52%	9.71%	90%
CDI	0.84%	0.78%	0.76%	0.81%	0.86%	0.82%	0.94%	0.86%	0.90%	0.94%	0.84%	0.95%	10.81%	
2015	2.50%	1.33%	1.37%	-1.31%	2.88%	-0.60%	5.28%	0.80%	0.14%	2.51%	1.87%	0.18%	18.14%	137%
CDI	0.93%	0.82%	1.03%	0.95%	0.98%	1.06%	1.18%	1.11%	1.11%	1.11%	1.06%	1.16%	13.23%	
2016	0.03%	-0.45%	-1.04%	0.96%	2.79%	-0.50%	1.21%	1.52%	0.94%	0.84%	3.89%	2.74%	13.59%	97%
CDI	1.06%	1.00%	1.16%	1.05%	1.11%	1.16%	1.11%	1.21%	1.11%	1.05%	1.04%	1.12%	14.00%	
2017	1.47%	1.40%	1.10%	0.67%	2.01%	1.59%							8.52%	151%
CDI	1.09%	0.87%	1.05%	0.79%	0.93%	0.81%							5.66%	

Data para a próxima aplicação:	Aberto
Horário para movimentação:	14h00
Aplicação inicial:	R\$ 100 mil
Saldo mínimo:	R\$ 100 mil
Movimentação mínima:	R\$ 50 mil
Conversão para aplicação:	d + 0
Conversão para resgate com taxa de saída:	mesmo dia da solicitação
Conversão para resgate sem taxa de saída:	d + 30 da solicitação
Liquidação do resgate:	d + 1 da conversão
Taxa de saída:	solicitações de resgate agendadas com menos de 60 dias de antecedência são sujeitas a taxa de saída de 10% sobre o valor resgatado
Taxa de administração:	2.0% aa. , podendo atingir no máximo 3.0%aa computados eventuais investimentos em outros fundos
Taxa de performance:	20% do que exceder ao CDI, paga anualmente ou no resgate das cotas
Categoria ANBIMA:	Fundo multimercado macro
Tipo de fundo:	Fundo de investimento multimercado

Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas

Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo.

LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA

FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC

A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA DE SAÍDA

Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Polo Capital, não deve ser considerado como oferta de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 409 ou no Código de Auto-Regulação da ANBID. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para a avaliação da performance do fundo de investimento, recomenda-se uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A data de conversão de cotas dos fundos geridos pela Polo Capital é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela Polo Capital utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. A Polo Capital não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material.